

PRÁTICAS E DISCURSOS SOBRE A INFÂNCIA TERESINENSE NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX E NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Lorena Maria de França Ferreira (bolsista do PIBIC/CNPq), Pedro Vilarinho Castelo Branco (Orientador, Depto de Geografia e História – UFPI)

Introdução

O entendimento de objeto de estudo e o papel que cabia ao pesquisador no campo historiográfico passou por muitas modificações com o passar dos anos, mudando a ideia de que apenas os documentos ditos oficiais legitimariam o estudo do historiador e que este deveria se limitar a questões políticas. A expansão do que poderia ser estudado criou novas possibilidades de objetos e historiadores moldados por outros tipos de metodologias e teorias a respeito do modo de fazer história, quebrando obstáculos que limitavam a obtenção de novos conhecimentos.

As relações de gênero é um dos novos campos de pesquisa dessa nova forma de fazer história que vem sendo construída. Os estudos sobre essas ganham espaço a partir da observação e da necessidade crescente do entendimento das dinâmicas relações sociais que perpassam as vivências do masculino e do feminino.

Dentro do entendimento de gênero criasse a possibilidade de um maior conhecimento sobre a infância, compreendida esta de forma plural e se revelando como um estágio da vida humana que é propícia aos ensinamentos físicos, morais e intelectuais. Assim a pesquisa desenvolvida teve como foco principal as relações de gênero referentes à infância, em especial a masculina, evidenciando a necessidade do conhecimento sobre esta fase da vida que estava sendo consolidada em solos piauienses.

Os objetivos do projeto partem da tentativa de compreender como a infância masculina era percebida a partir das práticas educacionais, em especial pela prática nas escolas, no Piauí das primeiras décadas do século XIX até as do século XX, compreendendo entre 1835 e 1930. O projeto evidencia os múltiplos discursos que perpassaram a construção da masculinidade a partir da valorização da instrução educacional, mostrando assim as práticas que estavam em paralelo e também passando transversalmente o cotidiano das crianças piauienses que não ocupavam apenas as classes mais abastardas da sociedade.

Mostrando um novo modelo de aprendizado passa a ser criado, mudando assim os costumes, educando o intelectual e os corpos infantis da sociedade piauiense, tornando estes corpos dóceis por mecanismos que vão além dos discursos de escolarização, partindo assim para novos entendimentos sobre corpo social e físico do infante masculino.

Metodologia

Para melhor entender os debates que perpassam a infância foi necessária à realização de uma ampla leitura de obras que garantissem de forma satisfatória a fundamentação teórica da pesquisa que foi desenvolvida, com o objetivo principal de ampliar os conhecimentos a respeito do objeto de pesquisa e os possíveis caminhos trilhados por outros estudiosos sobre a infância.

Assim os métodos utilizados para o desenvolvimento desta foram às leituras de obras de pesquisadores nacionais e internacionais que trabalham com a perspectiva das relações de gênero e também sobre o corpo humano, além de análise documental dos relatórios presidenciais da província e das mensagens governamentais do Piauí, os quais possibilitaram amplo conhecimento a respeito da educação no Piauí e estes também revelaram a preocupação e os interesses do Estado e das instituições sobre a formação do corpo infantil masculino moldado pelas concepções pedagógicas instituídas no campo da educação intelectual.

Resultados e Discussão

O projeto de pesquisa em conclusão a partir da leitura dos relatórios dos presidentes da província do Piauí e das mensagens governamentais do período compreendido entre 1835 a 1930, possibilitou um rico conhecimento a respeito da instrução pública piauiense, em especial sobre as relações de gênero que permeavam a instrução primária masculina.

A partir da documentação é evidente a necessidade de uma educação moldada pelas metodologias e teorias sobre a educação e a formação de uma sociedade civilizada. Somente com a nova concepção de mundo e através da educação que o Brasil poderia obter um modelo europeu de

civilização, que estava sob os moldes da moral e da liberdade, construindo assim uma extensão europeia para além do Atlântico.

Com as leituras dos documentos oficiais do Piauí é possível perceber como o desafio da educação foi assumido pelos governantes locais apesar dos poucos recursos financeiros e de pouca mão de obra profissional disponíveis na província piauiense, revelando a face de um empenho local diante da formação de indivíduos civilizados de acordo com os modelos europeus adotados em todo o território brasileiro.

Conclusão

Diante da observação dos diversos infantes no Piauí a partir da documentação evidenciam-se as diferentes novas sociabilidades. A instrução primária possibilitou a criação de um novo modelo infantil, pois com o conhecimento científico e com a obrigatoriedade do aprendizado foi possível que gradativamente se deixasse o velho modelo educacional regido pelo mundo rural.

O mundo rural e o patriarcalismo durante muitos séculos foram os principais mecanismos de educação infantil, mas a partir da mudança espacial do campo para a cidade houve a possibilidade de comportamentos diversos diante do novo, em especial do novo conceito de aprendizado infantil que ganhou força na modernidade e mudou as relações sociais.

Com este novo conceito veio à preocupação com a infância, pois a partir desse momento evidencia a importância desta na composição familiar e também na formação de novos sujeitos no convívio social. Os novos integrantes familiares passam a ser vistos como a continuação familiar, devendo assim possibilitar a estes melhores condições de vida no intuito de uma melhor formação em quanto sujeito.

A educação escolar é revelada como um importante mecanismo para a almejada formação infantil, pois através desta poderá não somente fornecer conhecimentos científicos, que possibilitavam a civilização dos corpos e dos costumes, mas também a moralização.

Portanto, desta pesquisa resulta o conhecimento sobre as condições em que se encontrava a instrução pública no Piauí, em especial aquelas que atingiam diretamente o ensino das crianças, e também as práticas e os discursos estabelecidos diante da educação das primeiras letras e moral, mostrando que somente a partir desses foi possível o desenvolvimento social e intelectual desejado.

Apoio: CNPq. UFPI.

Referências

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1981.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. História e masculinidades: a prática escriturística dos literatos e as vivências masculinas no início do século XX. Teresina: EDUFPI, 2008. 168p.

CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. (Org.). História do corpo: da Renascença às Luzes. V.1, Petrópolis: Vozes; 2008.

DEL PRIORE, Mary (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006. 5. ed.

SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, São Paulo: Autores associados, 1998. (Coleção educação contemporânea)

Palavras-chave: Gênero. Masculinidades. Infância.